

Evasão escolar e falta de mão de obra qualificada preocupam economista

(NÃO ASSINADO)

Segundo Marcelo Néri, o cenário futuro do Brasil é pouco promissor

O chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), o economista Marcelo Néri está preocupado com o futuro da juventude brasileira para os próximos dez anos. Para ele, a evasão escolar e a falta de mão de obra qualificada apontam para um cenário pouco promissor.

- Tem o apagão de mão de obra que vigorava em 2007 e 2008. Veio a crise, mas eu acho que a tendência é voltar.

Néri participou nesta quinta-feira (8) de debate sobre o perfil do jovem no Brasil em 2020, durante o 6º Congresso Gife sobre Investimento Social Privado, que acontece no Rio de Janeiro até esta sexta-feira (9).

Além disso, acrescenta o economista, muitos jovens entre 18 e 24 anos estão abandonando os bancos escolares. De acordo com a última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de escolarização caiu 4,5% em 2007 e 2008.

- Então, há uma certa evidência do apagão de mão de obra se retroalimentando, o que é bastante preocupante.

De acordo com Néri, a melhor maneira para melhorar a situação do jovem no país é aplicar os investimentos sociais públicos e privados na primeira infância.

- Você vai beneficiar o jovem do futuro. A melhor maneira de garantir o jovem em todo o seu potencial em 2020 seria o investimento desde a primeira infância. E isso a gente tem feito pouco.